

A INDEPENDÊNCIA FEMININA E O MERCADO DE TRABALHO. CONTRASTES ENTRE OS SÉCULOS XIX E XXI: A MULHER VIRTUAL EM “CAPITU”, DE NÁ OZZETTI, E “A IDADE DA DISCRIÇÃO, DE SIMONE DE BEAUVOIR.

Clesiane Bindaco Benevenuti – UENF - clesiane@gmail.com

Patrícia Peres Ferreira Nicolini – UENF – patricianicolini@saocamilo-es.br

Pedro Lyra – UENF - pedrowlyra@hotmail.com

*Área Temática VI: Educação e Ciências Sociais / Linha de Pesquisa ou Extensão 06:
Literatura, Linguagem e Educação.*

A luta feminina por sua emancipação, ao longo dos anos, tem sido bastante árdua. Em busca de seus direitos intelectuais de fala, escrita e de trabalho, muitas batalhas foram travadas ao longo da história. A mulher não era vista pela sociedade, não possuía identidade, autonomia, não possuía voz e vez. Diante de tudo isso, mulheres empenharam-se na luta por seus direitos, conseguindo muitas vitórias, dentre elas o direito de estudar, votar, trabalhar fora de casa, de falar e de ser ouvida. O objetivo deste trabalho é o de analisar a música *Capitu*, de Ná Ozzetti, juntamente com a primeira narrativa do livro *A mulher desiludida*, de Simone de Beauvoir, intitulada “A idade da discríção”, com o intuito de mostrar as mudanças pelas quais as mulheres passaram ao longo dos tempos e a superação no mercado de trabalho na era tecnológica. Para isso, uma relação entre a música *Capitu* (que intertextualiza a figura da mulher moderna à figura feminina do século XIX), e a primeira narrativa de Beauvoir serão confrontadas – pois descrevem perfeitamente os tempos e espaços femininos que serviram para a emancipação feminina e suas conquistas no mercado de trabalho. Para uma análise mais consistente do material proposto, alguns aportes teóricos serão utilizados, como: *Narrativa de autoria feminina: ontem e hoje*, de Elóida Xavier; *Da questão da mulher à questão do gênero*, de Susana Funk; *Literatura e Sociedade*, de Antônio Cândido. Análises como essas permitem verificar que a mulher conseguiu, de certa forma, sua independência – ainda que não totalmente – mas, o que hoje se vê e se pode afirmar - é que a mulher pode aspirar a ser, e não a viver de forma imposta, como criadora dos filhos e dona do lar, “A mulher foi confinada no interior do lar para procriar e alienou-se. Tornou-se o ‘outro’”, como afirma Beauvoir (1980, p. 22). No final do século XIX e início do século XX, mulheres conquistaram seu lugar no mercado de trabalho. Hoje, além de todas as funções exercidas inicialmente pela mulher, a era tecnológica também proporcionou o surgimento de uma geração de novas mulheres, mais independentes, seguras de si, dominadoras e grandes chefes de empresas e multinacionais. Porém, é uma batalha que ainda não está totalmente vencida.

Palavras-chave: Independência Feminina, Modernidade Tecnológica, Mercado de trabalho.

Instituição de fomento: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/ Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (UENF).